

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Nadielly Aparecida de Almeida¹

Antutérpio Dias Pereira²

RESUMO

Este artigo propõe analisar a função da Educação Física na formação motora e psíquica dos indivíduos. Este tema é importante porque a Educação Física faz parte da grade curricular de ensino nas escolas, a disciplina tem um papel fundamental na vida dos alunos, a prática das atividades traz para a vida dos alunos o espírito de equipe o respeito ao próximo, já para a saúde a prática de atividades físicas diminuem os riscos de doenças, combate o sedentarismo, além de contribuir na parte motora fazendo com que os alunos descubram assim suas habilidades. Segundo Aranha (2006) a escola é o local do trabalho docente, onde a organização escolar é o espaço de aprendizagem da profissão, na qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e aprendendo mais sobre seu trabalho, através do convívio com outros profissionais, com os alunos, com os pais, enfim, com todos os que estão envolvidos de forma direta ou indireta na instituição. O mesmo autor complementa que a educação é fundamental para a socialização e a humanização, com vistas à autonomia e à emancipação. Para (BARBOSA, 2004) as aulas de Educação Física de qualidade são as que, através dos conteúdos específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas que surjam nas atividades. Dessa forma, poderemos dizer que a escola em geral, e a Educação Física especificamente, estão preparando os alunos para a vida, para o exercício de uma real cidadania. A pesquisa bibliográfica realizada nos leva a concluir que a Educação Física sem dúvida contribui muito para a formação integral dos alunos, promovendo valores, e refletindo criticamente sobre aspectos como a cultura, educação, política, meio ambiente entre outros. Utilizando meios que possam auxiliar nessa formação, assim como conteúdos próprios e novos modelos de atuação, conciliando a teoria com a prática.

Palavras-chave: Educação Escolar, Educação Física, Formação dos Alunos

Abstract

This article is a function of individuals' physical and psychic education. This course is important because Physical Education is part of the curriculum of teaching in schools, has a fundamental role in the life of students, a practice of activities brings to the lives of students or the spirit of respect for others, or to the health the practice activity activities minimize the risk of diseases, the risk of activity, others contribute the motivation to make students discover how their skills. According to Aranha (2006), a school is the place of teaching work, a school organization is the learning space of the profession, in which the teacher is responsible for his practices, his

1 É aluna do Curso de Educação Física da Faculdade Eduvale de Jaciara - MT

2 É Doutor em História e professor da Faculdade Eduvale de Jaciara - MT

knowledge of reality, his personal and professional skills, exchanging experiences with The English and the Learning Workers, with the knowledge, with the students, with the students, with the students are in the office, with the students are in the office, in the office. The same author complement is education is fundamental for socialization and a humanization, with a view to autonomy and emancipation. For (BARBOSA, 2004), the quality of Physical Education classes, such as teamwork, solidarity, teamwork, problem solving in activities. In this way, we can say that the school in general, and Physical Education, are preparing for life, for the exercise of a real citizenship. The bibliographic research carried out in the students, the promotion of a series of English classes for the training of students, the promotion of values and critical reflection on culture, education, politics, the environment and others. Using means that can help in this formation, as well as own contents and new models of action, reconciling theory with practice.

Keywords: School Education, Physical Education, Student Training

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe apontar através das pesquisas feitas sobre diversos autores e seus conceitos desde a formação motora e psíquica da criança à sua progressão ao longo da vida escolar através das aulas de Educação Física usando seus instrumentos principais que são o corpo e a mente nas atividades propostas pelo professor, à unidade dos instrumentos que proporcionam o melhor desenvolvimento das atividades, pois ambos estão em conjunto, não podendo ser trabalhados de forma isolada, a partir do seu próprio conhecimento os alunos terão novas perspectivas de interação com o próximo.

A Educação Física faz parte da grade curricular de ensino nas escolas, a disciplina tem um papel fundamental na vida dos alunos, a prática das atividades traz para a vida dos alunos o espírito de equipe o respeito ao próximo, já para a saúde a prática de atividades físicas diminuem os riscos de doenças, combate o sedentarismo, além de contribuir na parte motora fazendo com que os alunos descubram assim suas habilidades.

Alguns alunos encontraram dificuldades na participação das práticas, às vezes por não gostarem de esporte, atividades físicas, recreação ou por acharem que não possui habilidades para os mesmos, e é aí neste momento que o docente entra para somar. O docente tem como responsabilidade trabalhar a inclusão e inovar sempre, para que a aprendizagem e a prática seja motivação para que todos participem, pois é no ensino e na aprendizagem que se desenvolve o trabalho mútuo entre o educador e o aluno.

A prática da educação física escolar possui muitos pontos positivos se ensinada da forma correta, trabalhando a parte sensorial, motora e cultural. É por meio da disciplina em que os alunos entram no mundo dos jogos e dos esportes, aprendendo a respeitar e valorizar um ao outro, descobrindo o significado da vitória e também da derrota, despertando assim seu interesse pela vida saudável.

Um dos problemas encontrados na disciplina de Educação Física na escola é o fato de alguns professores não terem qualificação suficiente e mesmo assim estarem em sala de aula para cumprir com a carga horária semanal, por essa falta de qualificação acaba não sabendo utilizar uma metodologia adequada o que acaba desmotivando os alunos no processo de aprendizagem. Outro grande problema enfrentado como algo desmotivante é a falta de estrutura, uma quadra de qualidade e também a falta de material adequado para realização das aulas.

A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Segundo Aranha (2006) a escola é o local do trabalho docente, onde a organização escolar é o espaço de aprendizagem da profissão, na qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e aprendendo mais sobre seu trabalho, através do convívio com outros profissionais, com os alunos, com os pais, enfim, com todos os que estão envolvidos de forma direta ou indireta na instituição. O mesmo autor complementa que a educação é fundamental para a socialização e a humanização, com vistas à autonomia e à emancipação.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a

necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos (PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998). Cidadãos estes capazes de formar a sua própria opinião, atuantes na sociedade em que estão inseridos, envolvidos nas decisões que são de seu interesse, transformando o conhecimento adquirido na escola em valores essenciais para o longo de suas vidas, valores como a ética, cuidados com a saúde, respeito com as diferenças e as manifestações culturais.

Através dos PCNs (1998), verificam-se vários objetivos, nos quais através da educação, os alunos do ensino sejam capazes: de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Desde suas origens na sociedade ocidental moderna, vamos sempre encontrar a inegável importância de um conhecimento do corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento. Mas também, desde as suas origens vamos encontrar preocupações de natureza pedagógica, busca de relação entre o físico e o mental, socialização, etc. Mas o conteúdo de ensino está lá, mantém seu caráter de especificidade, altera-se em abrangência, profundidade, mas não se confunde (SOARES, 1996).

É neste contexto que a Educação Física Escolar demonstra a sua importância na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. E as aulas de Educação Física tornam-se uma importante ferramenta para a aprendizagem de valores através da prática de atividades físicas, trabalho em equipe, cooperação, disciplina, aceitação de regras, inclusão, hábitos saudáveis, entre outros.

Silva (2002) relata que os objetivos gerais da Educação Física, além de procurarem elevar o nível das nossas capacidades motoras básicas, particularmente a resistência, a força, a velocidade, a agilidade, a coordenação, o equilíbrio etc., procuram levar os alunos a adotarem atitudes de cordialidade e ajuda mútua, em todas as situações, favorecendo um aperfeiçoamento e satisfação, em relação a si próprios, e aos seus companheiros.

A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto (BETTI, ZULIANI, 1992).

Nessa perspectiva, aulas de Educação Física de qualidade são as que, através dos conteúdos específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas que surjam nas atividades. Dessa forma, poderemos dizer que a escola em geral, e a Educação Física especificamente, estão preparando os alunos para a vida, para o exercício de uma real cidadania (BARBOSA, 2004).

Através das palavras de Barbosa, podemos ver a verdadeira importância da Educação Física escolar e qual o seu sentido dentro da escola:

No meu entender, o principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos

críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados (BARBOSA 2004, p.21).

Betti e Zuliani (2002), em Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas descreve várias estratégias de ensino na Educação Física, nos campos da ginástica, recreação, esporte, atividades rítmicas e expressivas. Auto testagem ou conteste, jogos de competição e cooperação, sequências pedagógicas, demonstração, descobrimento guiado, resolução de problemas, jogos de mímica e expressão corporal, grandes jogos, jogos simbólicos, jogos rítmicos, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material, circuito, aulas com música, aulas historiadas, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos, festivais. A este conjunto devem somar-se outras estratégias como discussões sobre temas da atualidade, leitura de textos e dinâmicas, favorecendo-se da não limitação de conteúdos, usando a criatividade e entusiasmo, faz com que a Educação Física desenvolva uma metodologia diferenciada das demais disciplinas, contribuindo para a formação plena do educando - social afetiva e motora.

Buscando relações entre a Educação Física e a formação dos alunos, podemos citar Mattos (2006) que destaca o papel das atividades motoras como meio de formação humana, sobretudo, na Educação Infantil e no ciclo inicial do Ensino Fundamental. E reforçando a importância do envolvimento dos professores neste processo o autor relata:

Nestas etapas, é razoável afirmar que o movimento é uma forma expressiva relevante para as crianças; logo, todos os educadores têm a obrigatoriedade de compreendê-lo, muito além de um olhar biológico ou fisiológico, o corpo que corre e cresce é o mesmo que sente, conhece e se expressa. Portanto, uma compreensão mais apurada da motricidade infantil faz-se necessária aos profissionais que atuam na escola (MATTOS, 2006, p.11).

O professor deve promover o “agir comunicativo” entre seus alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura (KUNZ, 2004).

Segundo Moreira (2004) é necessário que o professor de Educação Física presente na escola tenha certas competências, tais como: saber (conhecimento necessário e adquirido na instituição formadora), saber fazer (relacionar o conhecimento científico com a prática), saber fazer e porque fazer (administrar um conhecimento contextualizando-o), saber fazer e para que fazer (tornar a prática da Educação Física uma contribuição para a vida do indivíduo, melhorias na qualidade de vida). Dessa maneira, a prática da educação física na escola assume um papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática.

Freire (2005) demonstra que a Educação Física em relação ao seu papel pedagógico, deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, desenvolvendo as habilidades motoras, mas sempre tendo a consciência de quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. E complementa que a Educação Física não pode se tornar uma disciplina auxiliar de outras, mas precisa garantir que realmente, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que

a criança usará dentro e fora da escola possam ser estruturadas de forma adequada.

AS HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança possa compreender melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano.

A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene.

Para Seybold (1980) os exercícios físicos trabalhados em seu sentido original, ou seja, primitivo, são adequados à criança. Pois neles ela encontra a resposta à sua necessidade natural de se movimentar, à sua inclinação natural de brincar, à sua ânsia de recompensa e de um eficaz desempenho.

Barbosa (2004) nos mostra que o movimento, para ser útil à alfabetização, não deve ser encarado apenas em seu aspecto corporal, mas, sobretudo no social, através do qual devem ser exploradas todas as possibilidades sociopolíticas. O objetivo deverá ser o de alfabetizar as crianças de classes populares para que elas possam “ler o mundo”, tendo assim chance de participarem como cidadãos na construção de uma nova sociedade. Uma sociedade justa onde todos possam ter as mesmas oportunidades, sendo cidadãos atuantes na comunidade que estão inseridos, participando das decisões que vão de encontro aos seus interesses.

Para Neira:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (NEIRA 2006, p. 114).

Santin (2003) define o movimento humano como uma linguagem, uma capacidade de se expressar, sendo que o homem se expressa pelos seus movimentos, pelas suas posturas, pelos seus gestos. O corpo humano é fala e expressão. O homem se expressa no seu olhar, na face, no seu andar, ao ocupar um lugar, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentido.

Cabe ao professor saber utilizar-se da melhor maneira o movimento, que é natural de cada criança, para que sua aula possa desenvolver o máximo de habilidades possíveis em cada estágio de amadurecimento de seus alunos, promovendo uma aprendizagem que contribua para a formação de seus alunos. Tornando-os cidadãos autônomos, caminho único para a cidadania (NEIRA, 2006).

O ENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar ressen-te-se da falta de uma fundamentação filosófica que a oriente em direção às suas finalidades educativas. É aí que as escolas de educação física encontram sua função mais relevante: desfazer a imagem tradicional e deformada que a sociedade tem do professor dessa área, visto simplesmente como um fazedor de músculos ou um especialista em dirigir exercícios de ordem unida, conferindo-lhe inadvertidamente o título de disciplinador; criar uma atmosfera que permita o despertar de uma consciência crítica que permitirá ao futuro profissional estar apto a cumprir a sua missão: educar; impedir, portanto, que a Educação Física – em especial a escolar – transforme-se numa máquina de não fazer nada. Desta forma, “o maior passo estará dado para que a Educação Física encontre o seu verdadeiro lugar, onde nunca esteve e de onde nunca deverá sair” (OLIVEIRA, 1985, p.5).

“Atualmente os cursos de graduação vivem um conflito interno entre formar o técnico esportivo ou o educador. Se o conflito já existe dentro da graduação, aumentará quando o já professor estiver atuando no magistério” (BARBOSA, 2004, p. 24). A questão é ser o “professor técnico” voltado para os esportes ou ser o professor que age na formação do aluno, transformando-o socialmente, mostrando como a reflexão e a prática na Educação Física é importante para o crescimento do aluno.

Barbosa (2004) nos mostra como o professor de Educação Física deve agir para que o processo de formação dos alunos seja completo, lendo e refletindo fará com que o professor seja agente de dois processos de transformação. Primeiramente, uma transformação interna, no seu modo de entender as relações sociais, depois uma transformação externa, colaborando com a transformação social, ajudando outras pessoas a entenderem o que ele conseguiu entender.

Além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se podem transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (Galvão, 2002).

“O professor participa ativamente da organização do trabalho escolar, formando com os demais colegas uma equipe de trabalho, aprendendo novas saberes e competências, assim como um modo de agir coletivo, em favor da formação dos alunos” (ARANHA, 2006, p. 51).

Neste sentido o professor torna-se o principal agente na formação do seu aluno, sempre se atualizando e buscando conteúdos que vão de encontro com o propósito formador de suas aulas, conteúdos estes que dão sentido às suas aulas e demonstram como as aulas de Educação Física são importantes para a formação dos alunos.

Barbosa (2004) indica alguns destes conteúdos que podem ser trabalhados pelos professores de Educação Física como o conhecimento das partes do corpo (tomar consciência de nosso corpo e de suas possibilidades), primeiros socorros, higiene (cuidados com a saúde, noções básicas de nutrição), capoeira, história da Educação Física, esportes de alto nível (o papel do esporte na sociedade, mostrar que este sistema é justo, dá oportunidades a todos, basta esforçar-se), jogos infantis. Estes conteúdos mostram como as aulas de Educação Física podem

abordar diversos temas com os alunos, contribuindo na sua formação e dando sentido e importância às aulas.

Além destes conteúdos o professor deve ter em mente que é preciso incentivar para que todos os seus alunos tenham oportunidades iguais dentro de suas aulas, e nesta perspectiva Darido et al (2001) indica que o professor de Educação Física deve valorizar todos os alunos independentemente da etnia, sexo, língua falada, classe social, religião, opinião política ou social. Além desta atitude, o professor deve favorecer discussões entre os alunos sobre o significado do preconceito, da discriminação e da exclusão. O processo ensino aprendizagem deve ser baseado na compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças. As estratégias escolhidas devem não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os alunos.

Barbosa complementa:

É justamente neste momento que devemos estar certos de nossos objetivos: não é pelo fato de fazermos a vontade de alguns alunos (jogar futebol ou vôlei, por exemplo), que seremos considerados professores progressista. Por nossa maior experiência acerca das realidades sociais, temos o direito e o dever de impormos o conteúdo mais propício para o nosso objetivo de formar verdadeiros cidadãos. Não podemos abandonar o processo educativo a não-diretividade, ministrando apenas aulas ditadas pelas classes dominantes, através de suas leis e decretos, que nos obrigam a trabalhar apenas os esportes, como se estes fossem os únicos conteúdos da Educação Física (BARBOSA 2004, p. 97).

Gaya (2000) entende que os esportes podem ser trabalhados nas escolas, como uma disciplina complementar, à Educação Física cabe tratar da cultura corporal do movimento em sua maior amplitude. A dança, a ginástica, os jogos, a aptidão física referenciada à saúde, etc, devem ocupar espaço nos programas de Educação Física. Mas por outro lado, o esporte, como também a dança, pela sua importância cultural e social, assim como outras formas de expressão artística devem compor o currículo complementar. Entretanto esta disciplina não deve confundir-se com a formação das equipes escolares, ela tem como objetivo multiplicar a aprendizagem das modalidades esportivas não possuindo qualquer caráter de exclusão por critério de desempenho.

METODOLOGIA

Esse presente estudo foi pautado por uma metodologia bibliográfica a partir de análise de estudos que abordaram diversos autores com levantamento de dados e informações através de leitura de livros e artigos científicos, avaliando os principais fatores que influenciam a Educação física escolar na formação do indivíduo.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 38) a pesquisa bibliográfica é “[...] a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”.

Conforme Gil (2002 p. 71) “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E conforme Lakatos e Marconi (2001, p. 66) “[...] a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”.

Cervo e Bervian (2002) argumentam que a pesquisa bibliográfica é identificada como fontes secundárias de informações, ou seja, pesquisa realizada com livros, dicionários, artigos publicados, enciclopédias.

CONCLUSÃO

Esse artigo me levou a concluir que a Educação Física é uma grande ferramenta para a formação e a inclusão social do educando, seja ele portador de deficiência ou não, desenvolvendo a responsabilidade, o trabalho em grupo, a cidadania e o respeito mútuo.

A Educação Física sem dúvida contribui muito para a formação integral dos alunos, promovendo valores, e refletindo criticamente sobre aspectos como a cultura, educação, política, meio ambiente entre outros. Utilizando meios que possam auxiliar nessa formação, assim como conteúdos próprios e novos modelos de atuação, conciliando a teoria com a prática.

E é através da Educação Física Escolar que o aluno em sua infância começa a ter os primeiros relacionamentos de amizade, é nesta fase também, que os alunos estão iniciando a alfabetização. É um dos principais motivos no qual o professor de Educação Física deve ter comprometimento com suas aulas e estar sempre se atualizando, sendo criativo e inovador, traçando os objetivos e metas a serem alcançadas, pois assim o trabalho como educador físico se torna uma disciplina prazerosa. O trabalho se aplicado de forma correta ficará gravado na memória desse aluno, que além da satisfação de participar das atividades físicas, levará esse ensinamento ao longo de sua vida, tornando-se chave principal no processo de ensino e aprendizagem e assim mostrando a verdadeira importância da Educação Física no ambiente escolar, bem como o papel que esta exerce na formação das crianças e jovens estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed., São Paulo: Moderna, 2006.
- BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar**: da alienação à libertação. 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar**: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Nº 1, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2002
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo: 17-32, jan./jun. 2001
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. 4 ed., São Paulo: Scipione, 2005.
- GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar**: a Prática do Bom Professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1): 65-72.
- GAYA, Adroaldo. **Sobre o Esporte para Crianças e Jovens**. Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 6 ed., Ijuí, RS: Unijuí, 2004.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação Física Infantil**: Construindo o Movimento na Escola. 6 ed., São Paulo – SP: Phorte, 2006.
- MOREIRA, Evandro Carlos (org.). **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física**: Desenvolvendo Competências. 2 ed., São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. 2 ed., Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SEYBOLD, Annemarie. **Educação Física**: Princípios Pedagógicos. Tradução de Astrid Kämpf. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Educação Física na Escola**. 2 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar**: Conhecimento e Especificidade. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.